



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MARQUES, AMANDA BARBOSA; CAMARGO, ISABELA OLIVEIRA; SOUZA, CLAUDIA FERNANDES; GHEZZI, JOYCE FERNANDA SOARES ALBINO

RESUMO O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por distúrbios do desenvolvimento neurológico que prejudica as interações sociais, manifestado geralmente antes dos três anos de idade, afetando, principalmente, a comunicação. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, existem cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo com algum grau de autismo. O profissional de enfermagem exerce inúmeras funções dentro da equipe multidisciplinar no âmbito do cuidado à criança com esse transtorno, portanto, esta pesquisa teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão de literatura, como se dá a assistência de enfermagem ao portador de Transtorno Espectro Autista.

Palavras chave: Assistência de Enfermagem; Criança; Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT Autism Spectrum Disorder is characterized by disorders of neurological development that affect social interactions, usually manifested before the age of three, affecting mainly communication. According to the World Health Organization there are approximately 70 million people worldwide with some degree of autism. The nursing professional performs numerous functions within the multidisciplinary team in the context of caring for children with this disorder, so this research aimed to identify, through a literature review, how nursing care is provided to patients with Autistic Spectrum Disorder.

Keywords: Nursing Care; Child; Autism Spectrum Disorder.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por distúrbios do desenvolvimento neurológico que prejudica as interações sociais, manifestado geralmente antes dos três anos de idade, afetando tanto a comunicação (fala e entendimento) quanto o convívio social. Os pacientes acometidos por esta patologia apresentam um comprometimento nas áreas

de cognição, linguagem e no desenvolvimento motor e social (FILHO E ET AL, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) existem cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo com algum grau de autismo. As causas para o surgimento do TEA ainda não são plenamente conhecidas, porém alguns estudos apontam a influência de fatores genéticos e ambientais. No Brasil tem uma

estimativa do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em média de 1 em 68 crianças, com prevalência de 1 em 42 no sexo masculino e de 1 em 189 no sexo feminino (FEIFER E ET AL, 2020).

Pessoas portadoras de TEA ainda sofrem com a discriminação e violações dos direitos humanos, com isso, a Lei nº 12.764/2012 (Lei Berenice Piana) foi criada para garantir uma melhor qualidade de vida aos portadores, evitar preconceito e a discriminação. Após a instituição desta lei, surge-se a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a qual objetiva o diagnóstico precoce, atendimento multidisciplinar, terapia nutricional, medicamentos adequados, vida digna, integridade física, moral, psicológica e proteção contra qualquer tipo de abuso (FEIFER E ET AL, 2020).

Nas consultas de puericultura, o enfermeiro possui grande relevância no diagnóstico precoce do autismo. Para que isso aconteça é necessário que o profissional tenha conhecimento para identificar a presença do TEA, através do comportamento e características do portador (FILHO E ET AL 2020).

Os surgimentos de sintomatologia acontecem nos primeiros anos de vida de

uma criança. Em um número reduzido de crianças os sintomas são óbvios logo após o nascimento. Mas na maioria dos casos, esses sintomas só podem ser distinguidos entre os 12 e 24 meses de idade. As manifestações clínicas comportamentais de uma criança com TEA abrangem os comprometimentos no desenvolvimento sociocomunicativo, a presença de comportamentos categorizados e de um conjunto limitado de interesses e atividades (MAQRUES E ET AL, 2021).

O vínculo entre o enfermeiro e a família é de suma importância, com isso, deve-se realizar uma escuta ativa e uma assistência de forma sistematizada. O profissional deve ter um olhar crítico e desprovido de preconceito e atento as necessidades dos familiares e do autista, pois geralmente há uma grande dificuldade na comunicação oral do indivíduo acometido pelo TEA (FILHO E ET AL, 2020).

A consulta de enfermagem deve ser realizada em todos os âmbitos, tais como hospitais, serviços de saúde, domicílios e escolas. A consulta é executada em etapas, a primeira etapa é a mais importante, pois durante a coleta de dados (anamnese) são obtidas informações sobre a saúde, ambientes e hábitos de vida do paciente,

família e comunidade para a realização do diagnóstico de enfermagem baseado no NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) (FEIFER E ET AL, 2020).

O profissional de enfermagem exerce inúmeras funções dentro da equipe multidisciplinar no âmbito do cuidado à criança com TEA. O acompanhamento dessa pessoa deve ocorrer desde a infância até a vida adulta. Na atenção primária o enfermeiro acompanha a avaliação do crescimento e desenvolvimento de cada criança com autismo para assim desenvolver intervenções visando à necessidade de cada portador (FRANÇA E ET AL, 2020).

A atuação e a assistência de enfermagem à criança portadora de autismo desempenham um papel inovador, além da assistência tradicional, atuando com jogos lúdicos, músicas, educações em saúde no autocuidado e na educação permanente da equipe multidisciplinar. Podendo atuar no âmbito familiar da criança com autismo, alcançando as vertentes do cuidado em todos os contextos de vida do assistido (SOUZA E ET AL, 2020).

A enfermagem pode de fato colaborar de forma positiva para o diagnóstico e acompanhamento do TEA,

através de observações comportamentais de crianças, por intermédio da consulta para analisar o crescimento e o desenvolvimento, e também auxiliar a família, dando apoio e informando-os quanto aos desafios e procedimentos assistenciais que irá utilizar no processo de cuidado com a criança autista (MESQUITA ET AL).

Nesta lógica, levando em consideração a importância do papel do enfermeiro no que diz respeito ao cuidado de uma criança com diagnóstico de TEA, esta pesquisa partiu do seguinte questionamento: qual é a assistência de enfermagem ao paciente portador do Transtorno do Espectro Autista? Teve-se, por objetivo: identificar, por meio de uma revisão de literatura como se dá a assistência de enfermagem ao portador de Transtorno do Espectro Autista.

2. CONTEÚDO

2.1 Método

Tratou-se de uma revisão de literatura sobre a Assistência de enfermagem aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A busca aconteceu em portais de dados: Google acadêmico, SCIELO e a biblioteca virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados

LILACS e PUBMED com as palavras chaves: Assistência de Enfermagem, Crianças e Transtorno do Espectro Autista. Foram selecionados artigos em português, disponíveis na íntegra sobre o tema ou tema relacionado ao assunto, em um recorte temporal dos anos de 2000 a 2021, excluindo assim, todos que não se enquadraram nesses critérios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise de todo material levantado nas buscas, foram selecionados oito artigos que atenderam os critérios para composição da presente pesquisa. Na tabela 1 estão contemplados os estudos que fizeram parte do corpus de análise, começando pelo título do artigo, ano de publicação, local de publicação e resultados dos estudos.

Tabela 1

ARTIGO	TÍTULO	AUTORIA	ANO	REVISTA	RESULTADOS
1	Cuidados de Enfermagem com a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura	FEIFER, G. P; SOUZA, T. B; MESQUITA, L. F e et al.	2020	Revista UNINGÁ	Os resultados desse artigo constam que os profissionais possuem uma necessidade de saber mais sobre o tema, para melhorar a qualidade do cuidado e para embasar suas ações de proteção e educação em saúde, de forma que possa ser realizado o diagnóstico precoce.
2	A importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo: uma revisão integrativa da literatura	FILHO, M. C. S; CRUZ, L. E. L; NASCIMENTO, B. S. R e et al.	2020	Revista Psicologia e Saúde em Debate	O profissional de enfermagem não pode estar só direcionada para o autista, mas também para sua família; deve-se tentar diminuir o medo, o preconceito e o sentimento de inferioridade perante a sociedade. É papel do enfermeiro orientar os familiares a comunicar-se com a criança
3	Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre crianças com transtorno do espectro autista: revisão de literatura	FRANÇA, I. S; SOUZA, M. N; BUBADUE, R. M.	2020	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	A prevalência de casos do TEA vem aumentando, devido à implantação de novas ferramentas de pesquisa de diagnóstico. Existe um grande déficit na graduação de enfermagem sobre a teoria e prática deste conhecimento
4	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	MAGALHÃES, J. M; LIMA, F. S. V; SILVA, F. R. O e et al.	2020	Revista Electrónica Trimestral de Enfermería	O resultado desse artigo é fundamental à enfermagem ter empatia, visão holística e conhecimento para realizar assistência singular e de qualidade para a criança e família.
5	Revisão de literatura: transtorno espectro autista	MARQUES, A. B; CAMARGO, I. O; SOUZA, C. F e et al.	2021	XXIV Simpósio de Ciências Aplicadas e II Simpósio Internacional da FAEF	O resultado desse artigo é abordar sobre o TEA e sobre o déficit do ácido fólico na gestação.
6	Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo	MELO, C. A; FARIAS, G. M; OLIVEIRA, G. S e et al.	2016	Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem	Identificou-se que o profissional de enfermagem deve ter conhecimento para avaliar os sinais e sintomas do autismo, e assim realizar uma intervenção satisfatória. Observa-se o papel do enfermeiro voltado para a

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

					assistência e diagnóstico de pacientes com suspeita de autismo.
7	Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização	SANTOS, N. K; SANTOS, J. A. M; SANTOS C. P e et al	2019	Revista de Saúde Dom Alberto	Os enfermeiros precisam investir nas práticas de atenção à saúde, na comunicação da sua avaliação para uma melhor confirmação de diagnóstico e início do tratamento, proporcionando um atendimento humanizado, e ter consideração à complexidade e o impacto do diagnóstico na família.
8	A assistência de enfermagem diante de pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura	SILVA, S. H. G. M; AZIZ, A. V; VIERA, N. M e et al.	2021	SCIRESALUTIS	O profissional enfermeiro tem papel importante frente a este cuidado, uma vez que este profissional avalia e traça estratégias que possibilitem minimizar impactos negativos do autismo a estas famílias.

A tabela acima reflete que o tema Transtorno do Espectro Autista é um tema atual, uma vez que, dois artigos foram publicados no ano de 2021, cinco artigos, em 2020, um artigo de 2019 e um de 2016.

Após análise minuciosa dos artigos, pode-se constatar que os profissionais de enfermagem no cuidado dos pacientes autistas devem conhecer com afinco sobre o TEA, para acompanhar e auxiliar as famílias com algum membro autista, dando assistência, com ênfase no bem-estar do portador, e esclarecendo dúvidas pertinentes. Lembrando que o tratamento do autismo precisa ser em consonância com a equipe multidisciplinar (SANTOS E ET AL, 2019).

Silva e et al abordam que as ações enfermagem com alto grau de relevância para o cuidar adequado a implementação da SAE e a elaboração de intervenções e diagnósticos de enfermagem voltados para os portadores de TEA, acompanhamento do profissional enfermeiro com esse portador, cuidados da enfermagem como: alimentação e higiene, no auxílio aos familiares desses portadores, lhes apoiando e informando sobre a condição de seu filho e na identificação de alterações disfuncionais durante o exame físico. E enfrentam dificuldades, tais como, a falta de informações sobre o assunto, falta de contato com os pacientes com TEA, falta de capacitação e a falta de interesse pelo assunto (SILVA E ET AL, 2021).

O profissional de enfermagem possui papel fundamental no cuidado do autismo infantil, estando sempre atento aos sinais e sintomas que a criança possa apresentar, com suspeita da patologia, durante o exame físico, assim, identificando alguma alteração disfuncional, sempre alertando os pais e o mais rápido possível prestando a assistência de enfermagem para o portador do autismo e sua família, lhes dando apoio e informações sobre a síndrome, tirando as dúvidas dos mesmos e

orientando como proceder daqui para frente (SILVA E ET AL, 2021).

A enfermagem é vista como a arte do cuidar e de criar impulsos na direção do conforto, fazendo com que as pessoas se sintam bem e renovem as formas de ser e sentirem-se saudáveis através do cuidado de si. Usar a cordialidade, empatia pessoal e compaixão são peças fundamentais no ato de cuidar, pois se atente que isso estreita as relações entre os seres humanos. Muitas vezes o sentimento compaixão consiste na capacidade de compartilhar afeto, cuidado e amor pelo outro. Trata-se de sair do seu próprio círculo e entrar no universo do outro em sinergia. Portanto, amor, ternura, carícia, cordialidade e compaixão garantem a humanidade ao ser humano (SOUZA E ET AL, 2020).

O enfermeiro tem um papel importante na ação diante o autismo, o cuidar, mantendo a atenção não somente no indivíduo com autismo, mas também na família ou cuidador. O enfermeiro deve tentar reduzir, através do elo com a família o medo do preconceito perante a sociedade e o sentimento de inferioridade diante o transtorno do filho (MELO E ET AL, 2016).

Sendo assim, o papel do enfermeiro não se limita somente em executar técnicas e procedimentos, ele deve também

desenvolver a habilidade de comunicação que satisfaça as necessidades do paciente. Também orienta a família a se comunicar com a criança no âmbito domiciliar, para estimulá-la a interagir com as pessoas que ela convive (MELO E ET AL, 2016).

4. CONCLUSÃO

Levando em consideração o objetivo da pesquisa, pode-se constatar que a assistência de enfermagem ao paciente portador de Transtorno do Espectro Autista, não deve se conter apenas no diagnóstico precoce da patologia. Vale ressaltar que a enfermagem não faz diagnóstico de patologias, mas, levanta as necessidades apresentadas pelos pacientes por meio das etapas do processo de enfermagem. Essas necessidades identificadas fornecem subsídios para a descoberta precoce de muitas patologias, inclusive a TEA.

No entanto, ao perceber uma criança com TEA, a assistência de enfermagem deve empregar medidas acolhedoras, buscando envolver a família e todo contexto de vida da criança, para que os cuidados sejam amplos, seguindo a linha da integralidade da assistência.

Como limitação da pesquisa, destaca-se o número pequeno de artigos

selecionados, o que implica a importância de pesquisas futuras sobre a temática.

5. REFERÊNCIAS

FEIFER, G. P; SOUZA, T. B; MESQUITA, L. F e et al. **Cuidados de Enfermagem a pessoa com transtorno do espectro autista: revisão de literatura.** Revista UNINGÁ, v. 55, n. 3, p. 60-70, 2020.

FILHO, M. C. S; CRUZ, L. E. L; NASCIMENTO, B. S. R e et al. **A importância do profissional enfermeiro no diagnóstico do autismo: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Psicologia e Saúde em Debate, p.235-245, 2020.

FRANÇA, I. S; SOUZA, M. N; BUBADUE, R. M. **Conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre crianças com transtorno do espectro autista: revisão de literatura.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, ano III, volume III, n. 7, 2020.

MAGALHÃES, J. M; LIMA, F. S. V; SILVA, F. R. O e et al. **Assistência de enfermagem á criança autista: revisão integrativa.** Revista Electrónica Trimestral de Enfermería, n. 57, 2020.

MARQUES, A. B; CAMARGO, I. O; SOUZA, C. F e et al. **Revisão de literatura: transtorno xô espectro autista.** XXIV Simpósio de Ciências Aplicadas e II Simpósio Internacional da FAEF, 2021.

MELO, C. A; FARIAS, G. M; OLIVEIRA, G. S e et al. **Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem**

ao autismo. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, v. 2, n. 2, 2016.

SANTOS, N. K; SANTOS, J. A. M; SANTOS C. P e et al. **Assistência de enfermagem ao paciente autista: um enfoque na humanização.** Revista de Saúde Dom Alberto, v. 4, n. 1, p. 17-29, 2019.

SILVA, S. H. G. M; AZIZ, A. V; VIERA, N. M e et al. **A assistência de enfermagem diante de pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura.** ScireSalutis, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.001.00044>

SOUZA, A. P; OLIVEIRA, B. K. F; ALBULQUERQUE, F. H. S e et al. **Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa.** Braz. J. Health Review, v. 3, n. 2, p. 2874-2886, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8552/7356#>